

Nortec Química S.A.

**Relatório sobre a Revisão de
Informações Trimestrais – ITR 31
de março de 2017**

Conteúdo

Relatório da administração

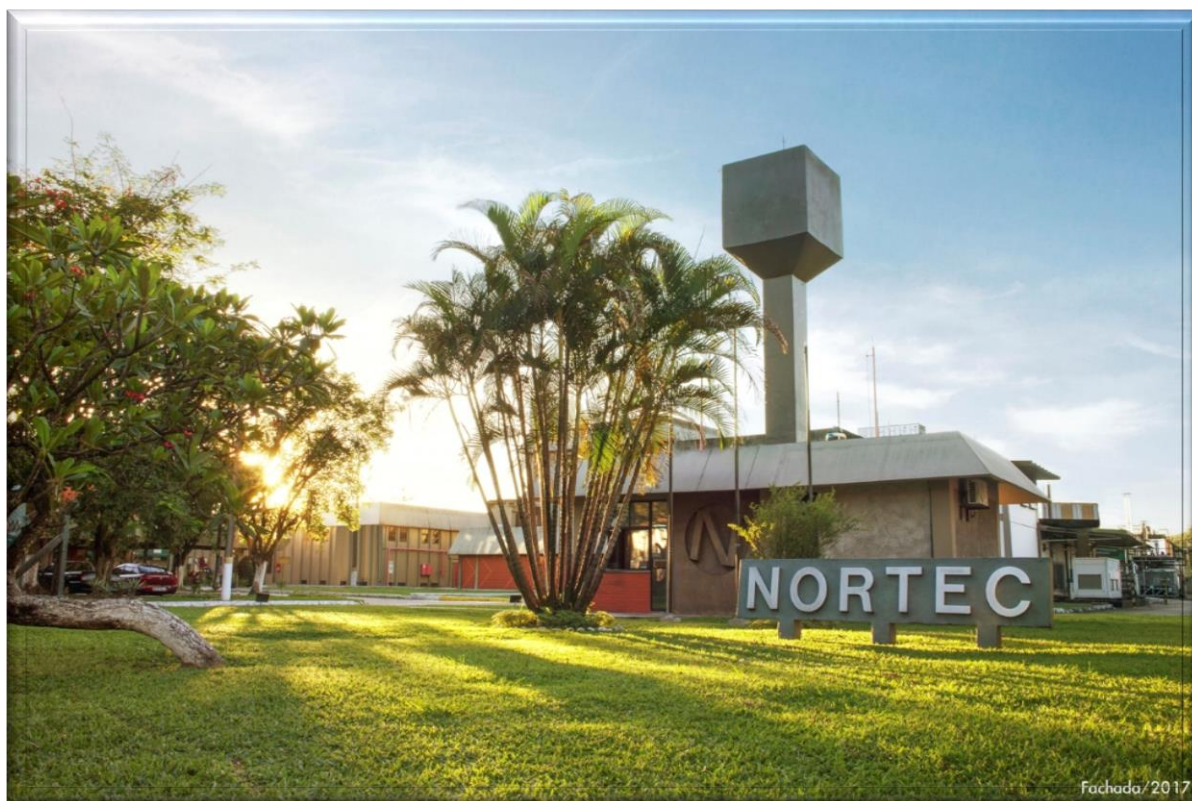
Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Quadros CVM **1**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias **9**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

Informações Trimestrais 31/03/2017



Fachada/2017

A Nortec Química S.A. ("Companhia" ou "Nortec"), empresa brasileira do ramo Farmoquímico, há 31 anos produzindo Moléculas Ativas para a Indústria Farmacêutica de Medicamentos de Marca (referência), genéricos e similares; e, para os Sistemas de Saúde Pública do Brasil, e para Doenças Negligenciadas, divulga hoje o resultado do primeiro trimestre de 2017, atualizando seus acionistas e o mercado em relação ao desenvolvimento de seus projetos.

As informações financeiras e operacionais, divulgadas em milhares de Reais, foram elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

Principais Indicadores:

Tabela 1

R\$ mil	1ª ITR 17	1ª ITR 16	Δ %
Receita Bruta	34.393	37.500	-8%
Produção (kg)	56.846	60.377	-6%
Lucro Bruto	8.381	14.335	-42%
EBITDA	4.782	11.198	-57%
Lucro Líquido	2.997	7.500	-60%
Índice Liquidez Imediata	0,50	0,56	-11%
Índice Liquidez Corrente	2,44	3,19	-24%
Índice Grau de Endividamento(*)	49%	57%	-14%

(*) = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)/Patrimônio Líquido

Tabela 2

R\$ mil	1ª ITR 17	%RL	1ª ITR 16	% RL	Δ %
Receita Líquida	32.172	100%	36.367	100%	-12%
CPV	23.791	74%	22.032	61%	8%
Lucro Bruto	8.381	26%	14.335	39%	-42%
Despesas/Receitas Operacionais	4.097	13%	3.624	10%	13%
EBITDA	4.782	15%	11.198	31%	-57%
Resultado Financeiro	232	0,7%	135	0%	72%
Lucro Líquido	2.997	9%	7.500	21%	-60%

Considerações da Administração

Nossas iniciativas estratégicas seguem em desenvolvimento, com um marco importante nesse primeiro trimestre: iniciamos a realização de testes nas novas unidades 280 e 230. É importante reforçar que a NORTEC QUÍMICA, ciente de sua responsabilidade, vem investindo cerca de R\$ 80 milhões, desde 2012, em projetos que incluem a construção de duas unidades de padrão ANVISA – EMA – FDA, o que ampliará o acesso da Companhia aos mercados farmacêuticos altamente regulados, em especial nos EUA, Europa e Japão. Com isto, a NORTEC QUÍMICA estará incluída entre as maiores empresas produtoras de IFAs (Insumos Farmacêuticos Ativos) do mundo, com 5 plantas independentes.

Perspectivas da Economia

Diante da situação política e econômica que foi instalada no país, a indústria brasileira vem se recuperando. O Banco Central (BC) revisou a projeção para o crescimento do Produto Interno Brasileiro (PIB) de 0,8% para 0,5%, informa ao Relatório Trimestral de Inflação (RTI) divulgado pela instituição. De qualquer forma, será a primeira expansão após dois anos de forte queda da atividade econômica. O PIB caiu 3,8% em 2015 e recuou 3,6% em 2016, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A inflação vai seguir em baixa, abrindo uma larga avenida para a queda dos juros. O mercado de trabalho deve reagir em meados do ano, com alta do emprego e da renda.

Mesmo com tantos eventos políticos internos e externos que interferem na economia do país, o dólar vem conseguindo se manter dentro de um mesmo patamar. De acordo com o Boletim Focus (BACEN) emitido no dia 31 de março de 2017, há uma expectativa de que em 2017, o dólar médio fique em torno de R\$ 3,18.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4920218/bc-reduz-projecao-de-crescimento-do-pib-de-2017-para-05>

Perspectivas do segmento no País

De acordo com a ABIQUIF, a produção local estimada de farmoquímicos, no período de Janeiro a Março, de 2017 atingiu US\$ 192,1 (milhões FOB), com um crescimento de aproximadamente 13%, frente ao mesmo período do ano de 2016, que atingiu US\$ 170,1 (milhões FOB). O ano de 2016, no período de Janeiro a Dezembro, produziu US\$ 785,0 (milhões FOB) para o segmento. Globalmente o segmento de IFA movimenta USD 120 bilhões e tem crescido a 7% a.a., em média.

Ainda de acordo com a Associação, as exportações brasileiras de medicamentos apresentaram em 2016 a cifra de US\$ 952,5 milhões, alcançando vários países. Para o ano de 2017, no período de Janeiro a Março, as exportações brasileiras de medicamentos acumulam US\$ 231,2 (milhões FOB), que representam um

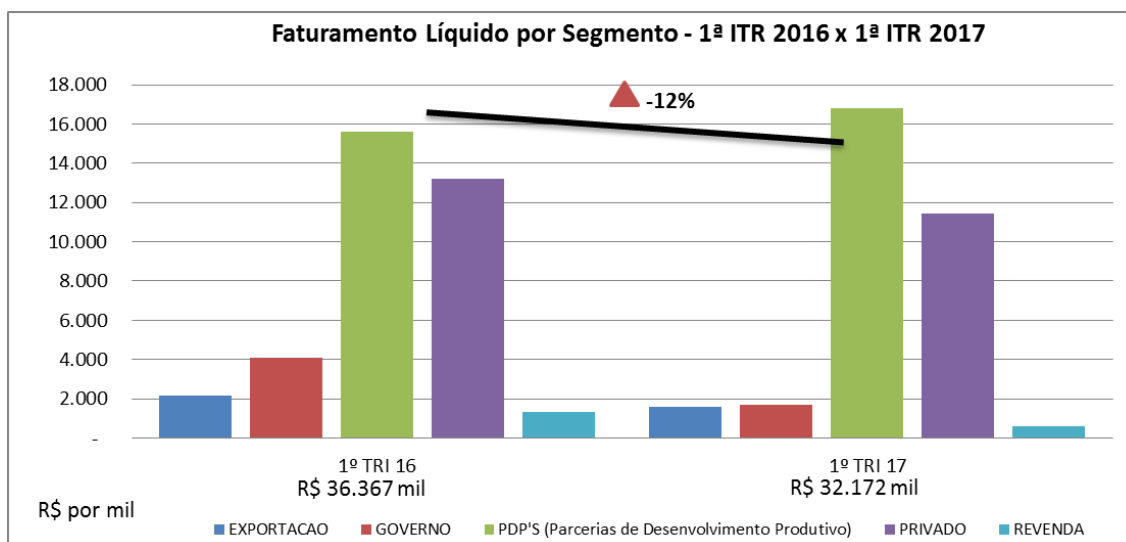
crescimento de aproximadamente 10%, frente ao mesmo período do ano de 2016, que gerou US\$ 210,4 (milhões FOB).

(Indicadores - Fonte: Abiquif – Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos farmacêuticos)

Análise Econômica Financeira

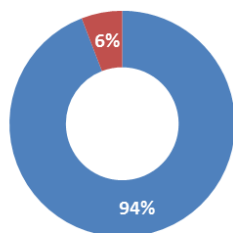
- **Faturamento líquido**

A receita líquida, no primeiro trimestre de 2017 alcançou R\$ 32,2 milhões, uma redução de 12% em comparação com o mesmo período de 2016, quando atingiu R\$ 36,4 milhões.

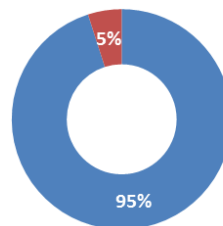


A receita da Companhia é composta quase que na sua totalidade pelo mercado interno, que representou 95% no primeiro trimestre de 2017. A participação de vendas para o mercado externo foi de 5% sobre o total acumulado.

Faturamento Líquido - 1ª ITR 2016



Faturamento Líquido - 1ª ITR 2017



■ MERCADO INTERNO ■ EXPORTAÇÃO

• Mercado exportação

As vendas apresentaram uma redução de 13% no período de janeiro a março de 2017, quando comparado com o ano de 2016. As 4,3 toneladas exportadas no período, representaram R\$ 1,6 milhões, contra R\$ 2,1 milhões no ano anterior.

Os produtos com maior demanda de faturamento para exportação no período foram:

PRODUTO	APLICAÇÃO
Espironolactona	Droga cardiovascular/ Insuficiência cardíaca
Cloridrato de Midazolam	Benzodiazepínico
Benzoato de Denatônio	Desnaturante
Prilocaína	Anestésico local

• Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 23,8 milhões no período de janeiro a março de 2017, o que representou 74% da receita líquida (61% no mesmo período em 2016). Esta relação está ligada diretamente ao mix de produtos vendidos no mercado interno e às adequações regulatórias nas unidades fabris, buscando a excelência da qualidade.

- **Despesas/Receitas operacionais**

As despesas operacionais atingiram R\$ 4,2 milhões no primeiro trimestre de 2017, representando um aumento de 15% em relação ao ano anterior.

- **EBITDA**

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) nos três primeiros meses de 2017 foi de R\$ 4,8 milhões positivos por conta dos efeitos anteriormente mencionados.

Cálculo EBITDA (R\$/Mil)				
	1ª ITR 17	%/R.L	1ª ITR 16	%/R.L
Lucro Líquido	2.997	9%	7.500	21%
(-) IRPJ/CSLL	(1.519)	5%	(3.438)	9%
(-) Resultado Financeiro Líquido	232	1%	135	0%
(-) Outras Receitas Não recorrentes	61	0%	91	0%
(-) Depreciação e amortização	(559)	2%	(485)	1%
EBITDA	4.782	15%	11.197	31%

- **Liquidez e endividamento**

A disponibilidade financeira, ao final do primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 15,3 milhões, sendo integralmente em moeda local (Real). Houve uma redução de 23% em relação ao final de dezembro de 2016, quando atingiu R\$ 19,9 milhões. As aplicações financeiras representam 68% desta disponibilidade. Em 31 de março de 2017 os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 18,7 milhões, R\$ 4,7 milhões registrados no passivo circulante e R\$ 14 milhões no não circulante.

Os contratos de financiamento de longo prazo, contraídos com BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social representam 100% dos empréstimos da Companhia e tiveram como finalidade a construção das duas unidades fabris, U-230 e U-280.

Dívida Líquida/EBITDA (R\$/Mil)	
Empréstimos e Financiamentos	18.725
Disponibilidade Financeira	15.271
Dívida Líquida	3.454
EBITDA	4.782
Dívida Líquida/EBITDA	72%

- **Ativo Imobilizado**

Ao final do primeiro trimestre de 2017, o Ativo Imobilizado apresenta um aumento de R\$ 3,3 milhões quando comparado ao final de dezembro de 2016. Este aumento significativo se justifica por conta dos investimentos já citados acima, da construção das duas novas Unidades, além da ampliação da Estação de Tratamento de Efluentes e demais investimentos que estão sendo realizados a fim de garantir o crescimento da companhia.

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido ao final do primeiro trimestre de 2017 foi positivo em R\$ 232 mil, sendo R\$ 616 mil de receitas financeiras, sendo a maior parte proveniente de aplicações financeiras, R\$ 302 mil referente a despesas financeiras e um resultado cambial negativo no período de R\$ 82 mil.

Despesas Financeiras		
	R\$/Mil	%/Total
Comissões e Desp. Bancárias	272	44%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	24	4%
Acrés. Legais s/ tributos	-	0%
IOF - Imp. s/ Operações Financeiras	319	52%
Despesas de Juros	-	0%
Outros	1	0%
TOTAL	616	

Receitas Financeiras		
	R\$/Mil	%/Total
Receitas Aplic. Financ. R. Fixa	146	48%
Receitas Aplic. Financ. F. Nominativo	108	36%
Receita de Juros	8	3%
Descontos Obtidos	20	6%
Variação monetária s/ tributos a compensar	18	6%
Outras Receitas	3	1%
TOTAL	302	

- **Patrimônio líquido**

Ao final do primeiro trimestre de 2017, o patrimônio líquido da companhia atingiu R\$ 97,2 milhões (R\$ 8,19 por ação), 3% superior ao patrimônio líquido alcançado

em dezembro de 2016 (R\$ 94,2 milhões e R\$ 7,93 por ação). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do período deve-se ao lucro líquido apurado ao final do período.

Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no período findo em 31 de março de 2017, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A Diretoria

• Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$ mil

ATIVO	Dez/2016 R\$ Mil	Mov.	% Mov.	Mar/2017 R\$ Mil	%/ Ativo	PASSIVO	Dez/2016 R\$ Mil	Mov.	% Mov.	Mar/2017 R\$ Mil	%/ Passivo
Circulante	73.535	1.241	2%	74.776	52%	Circulante	28.100	2.584	9%	30.684	21%
Disponibilidades	19.888	(4.617)	-23%	15.271	11%	Fornecedores	9.620	1.407	15%	11.027	8%
Contas a receber de clientes	16.327	6.501	40%	22.828	16%	Salários e encargos sociais a pagar	2.736	472	17%	3.208	2%
Estoques	33.858	(1.773)	-5%	32.085	22%	Impostos e contribuições a recolher	1.693	446	26%	2.139	1%
Impostos a recuperar	1.956	1.328	68%	3.284	2%	Adiantamentos de clientes	4.519	(3)	0%	4.516	3%
Outros créditos	1.507	(199)	-13%	1.308	1%	Dividendos a pagar	3.691	0	0%	3.691	3%
						Juros S/Capital Proprio	-	-	0%	-	0%
						Participações a Pagar	584	0	100%	584	0%
Não circulante	66.490	3.350	5%	69.840	48%	Outras obrigações	488	271	56%	759	1%
Realizável a longo prazo	817	60	7%	877	1%	Empréstimos e financiamentos	4.770	(10)	0%	4.760	3%
Investimento	79	(0)		79	0%	Não circulante	17.696	(989)	-6%	16.707	12%
Imobilizado	86.014	3.867	4%	89.881	62%	Impostos e contribuições a recolher					0%
(-) Depreciação	(20.421)	(576)	3%	(20.997)	-15%	Impostos diferidos					0%
Intangível					0%	Empréstimos e financiamentos	14.990	(1.025)	-7%	13.965	10%
(-) Amortização					0%	Outras obrigações	2.706	36	1%	2.742	2%
						Patrimônio líquido (a + b)	94.228	2.997	3%	97.225	67%
						Capital social (a)	41.977	0	0%	41.977	29%
						AFAC					0%
						Ajustes de avaliação patrimonial					0%
						Reservas (b)	52.251		6%	55.248	38%
						Reserva Legal	5.310	(0)	0%	5.310	4%
						Reserva de lucros	20.683	(0)	0%	20.683	14%
						Reserva para Expansão	26.258	0	0%	26.258	18%
						Resultado do Exercício	-	2.997	0%	2.997	2%
TOTAL	140.024			144.616		TOTAL	140.024			144.616	

DESCRIÇÃO	Real 2016		Janeiro - Março 17		
	Jan-Mar 16	% s/ R.L	Real. YTD	% s/ R.L	Var 2017 YTD x 2016 YTD (%)
Receita de Vendas	37.500	103%	34.393	107%	-8%
Privado	14.052	39%	13.246	41%	-6%
Governo	4.101	11%	1.719	5%	-58%
Exportação	2.152	6%	1.872	6%	-13%
PDP	15.597	43%	16.833	52%	8%
Revenda	1.598	4%	722	2%	-55%
(-) Impostos e Devoluções	(1.133)	-3%	(2.221)	-7%	96%
Receita líquida	36.367	100%	32.172	100%	-12%
(-) Custos dos produtos vendidos	(22.032)	-61%	(23.791)	-74%	8%
<i>Custo de Material</i>	(15.014)	-41%	(16.163)	-50%	8%
<i>Custo de Transformação</i>	(6.637)	-18%	(7.198)	-22%	8%
<i>Depreciação</i>	(381)	-1%	(430)	-1%	13%
Lucro bruto	14.335	39%	8.381	26%	-42%
Receitas (despesas) operacionais	(3.623)	-10%	(4.158)	-13%	15%
(-) Despesas administrativas	(3.494)	-10%	(3.885)	-12%	11%
(-) Depreciação	(104)	0%	(129)	0%	24%
(-) Despesas comerciais	(25)	0%	(144)	0%	476%
EBITDA	11.197	31%	4.782	15%	-57%
Depreciação e amortização	485	1%	559	2%	15%
Resultado da Atividade	10.712	29%	4.223	13%	-61%
(+/-) Rec. (desp.) Op. líquidas não-recorrentes	91	0%	61	0%	-33%
Resultado Operacional	10.803	30%	4.284	13%	-60%
(+/-)Resultado financeiro Líquido	135	0%	232	1%	72%
Receitas Financeiras	512	1%	616	2%	20%
Despesas Financeiras	(377)	-1%	(302)	-1%	-20%
Despesas c/Juros S/Capital	-	0%	-	0%	0%
Resultado Cambial Líquido	-	0%	(82)	0%	0%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	10.938	30%	4.516	14%	-59%
IRPJ e CSLL	(3.438)	-9%	(1.519)	-5%	-56%
Lucro líquido do exercício	7.500	21%	2.997	9%	-60%



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000
www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais- ITR

Aos Diretores e Acionistas da
Nortec Química S.A.
Duque de Caxias - Rio de Janeiro

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Nortec Química S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período três meses findo em 31 de março de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4

Índice

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	4
Demonstração do Fluxo de Caixa	5
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	6
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
Demonstração do Valor Adicionado	8

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	144.616	140.024
1.01	Ativo Circulante	74.776	73.535
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.831	9.723
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.440	10.165
1.01.03	Contas a Receber	22.828	16.327
1.01.03.01	Clientes	22.828	16.327
1.01.04	Estoques	32.085	33.858
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.284	1.956
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.284	1.956
1.01.07	Despesas Antecipadas	88	195
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.220	1.311
1.01.08.03	Outros	1.220	1.311
1.02	Ativo Não Circulante	69.840	66.489
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	877	817
1.02.01.03	Contas a Receber	34	34
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	34	34
1.02.01.06	Tributos Diferidos	843	783
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	843	783
1.02.02	Investimentos	79	79
1.02.02.01	Participações Societárias	79	79
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	79	79
1.02.03	Imobilizado	68.884	65.593
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	19.776	19.469
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	49.108	46.124

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	144.616	140.024
2.01	Passivo Circulante	30.684	28.101
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.208	2.736
2.01.01.01	Obrigações Sociais	642	761
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.566	1.975
2.01.02	Fornecedores	11.027	9.620
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.329	2.022
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.698	7.598
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.139	1.693
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.831	1.357
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.568	947
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	263	410
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	286	289
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	22	47
2.01.05	Outras Obrigações	14.310	14.052
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.760	4.770
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	4.760	4.770
2.01.05.02	Outros	9.550	9.282
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.691	3.691
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.343	1.072
2.01.05.02.05	Adiantamentos de Clientes	4.516	4.519
2.02	Passivo Não Circulante	16.707	17.695
2.02.02	Outras Obrigações	15.650	16.677
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	13.965	14.990
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	13.965	14.990
2.02.02.02	Outros	1.685	1.687
2.02.04	Provisões	1.057	1.018
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.057	1.018
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.057	1.018
2.03	Patrimônio Líquido	97.225	94.228
2.03.01	Capital Social Realizado	41.977	41.977
2.03.04	Reservas de Lucros	52.251	52.251
2.03.04.01	Reserva Legal	5.310	5.310
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	46.941	46.941
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.997	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	32.172	36.367
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-23.791	-22.450
3.03	Resultado Bruto	8.381	13.917
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.097	-3.532
3.04.01	Despesas com Vendas	-144	-25
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.014	-3.599
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	61	92
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.284	10.385
3.06	Resultado Financeiro	232	135
3.06.01	Receitas Financeiras	616	513
3.06.02	Despesas Financeiras	-384	-378
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.516	10.520
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.519	-3.273
3.08.01	Corrente	-1.579	-3.429
3.08.02	Diferido	60	156
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.997	7.247
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.997	7.247
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,25233	0,61019

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	2.997	7.247
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.997	7.247

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	561	-3.009
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.886	7.758
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	2.997	7.247
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	577	487
6.01.01.03	Variação Cambial	82	1
6.01.01.04	Provisão (Reversão) para Contingência Trabalhista	39	295
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Perda nos Estoques	139	-805
6.01.01.06	Outros	52	533
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.325	-10.767
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a Receber	-6.501	-8.060
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	1.773	2.243
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-1.328	-1.895
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros Ativos	138	-630
6.01.02.05	aumento/(redução) - Fornecedores	1.407	-2.123
6.01.02.06	aumento/(redução) - Obrig. Sociais e Trabalhistas	472	629
6.01.02.07	aumento/(redução) - Obrig. Fiscais	446	-912
6.01.02.08	aumento/(redução) - Outros Passivos	268	-19
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.143	-1.312
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-3.868	-5.133
6.02.02	Aplicações Financeiras	-275	3.821
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.310	889
6.03.01	Empréstimos obtidos	0	1.164
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos Principal	-1.057	-270
6.03.03	Pagamentos de juros s/empréstimos e financiamentos	-253	-5
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-4.892	-3.432
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.723	10.572
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.831	7.140

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	41.977	0	52.251	0	0	94.228
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	41.977	0	52.251	0	0	94.228
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.997	0	2.997
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.997	0	2.997
5.07	Saldos Finais	41.977	0	52.251	2.997	0	97.225

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	33.477	0	48.902	0	0	82.379
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	33.477	0	48.902	0	0	82.379
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.247	0	7.247
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.247	0	7.247
5.07	Saldos Finais	33.477	0	48.902	7.247	0	89.626

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	34.465	37.591
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	34.393	37.500
7.01.02	Outras Receitas	72	91
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-21.083	-19.609
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-17.013	-16.489
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.070	-3.120
7.03	Valor Adicionado Bruto	13.382	17.982
7.04	Retenções	-577	-485
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-577	-485
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	12.805	17.497
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.225	2.272
7.06.02	Receitas Financeiras	1.225	2.272
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	14.030	19.769
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	14.030	19.769
7.08.01	Pessoal	5.310	4.744
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.046	3.677
7.08.01.02	Benefícios	955	787
7.08.01.03	F.G.T.S.	309	280
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.591	5.535
7.08.02.01	Federais	3.232	4.743
7.08.02.02	Estaduais	1.359	773
7.08.02.03	Municipais	0	19
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.132	2.243
7.08.03.01	Juros	302	377
7.08.03.02	Aluguéis	161	106
7.08.03.03	Outras	669	1.760
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.997	7.247
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.997	7.247

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Companhia”) compreendem basicamente na industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezesete, 200 A, B, C e D, no Distrito Industrial Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta na Categoria “A” na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essa categoria autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, a Blanver Farmoquímica; e de forma regular e contínua, complementam a lista dos principais clientes: Eurofarma, Brainfarma, Sanofi, Cristália, União Química e Medley.

1.1 Eventos ocorridos no período de 2017:

Novas Unidades

Em 17 de março de 2017 a Companhia iniciou a realização dos testes nas Unidades 280 e 230, e tendo a expectativa de iniciar a produção de média e grande escala, para atendimento das demandas dos mercados privado e público, no início do 2º trimestre de 2017. A CTO (Condição Técnico Operante) da U-280 foi emitida no dia 07 de março de 2017.

Em 10 de fevereiro a Companhia através do Conselho de Administração, visando melhorar a sua estrutura interna e aos padrões de Governança Corporativa, nomeu dois Vices-Presidentes para atuarem nas áreas de Operação e Office.

1.2 Licença de Operação

Em 26 de dezembro de 2013 a Companhia obteve do INEA/RJ (Instituto Estadual do Ambiente) a licença de operação nº IN 025803, válido até 26/12/2017. A averbação para a inclusão das novas unidades na Licença de Operação será realizada em junho de 2017.

2 Apresentação e base de preparação das Informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 31 de março de 2017 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com a Deliberação da CVM 581, de 31 de julho de 2009, que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - “Demonstração Intermediária” e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A emissão das presentes informações contábeis intermediárias, contidas nas Informações Trimestrais - ITR, foram aprovadas pela Diretoria e Conselho de Administração da Companhia em 12 de maio de 2017.

2.2 Base de preparação e apresentação

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Resumo das principais práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais são as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

4 Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

Na preparação dessas informações trimestrais, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas para a aplicação das políticas e práticas contábeis. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas periodicamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas de forma prospectiva.

Estas informações trimestrais e as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram preparadas com estimativas e premissas contábeis críticas, consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 31 de março de 2017.

4.1 Principais fontes de incerteza nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

Vida útil dos bens do imobilizado

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

Provisão para contingências

As contingências são analisadas pela Administração em conjunto com seus assessores jurídicos. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração.

Avaliação de instrumentos financeiros

Conforme descrito nas notas explicativas 3 e 18, a Companhia usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa 18 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

4.2 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações passaram a ser efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. A aplicação dessas normas não teve impactos relevantes nos montantes divulgados no período atual ou no anterior.

Novas normas revisadas e já emitidas, mas não efetivas, não foram adotadas de forma antecipada pela Sociedade.

Modificação à IAS 7 - Iniciativa de divulgação (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2017)

- **IFRS 9 - “Instrumentos financeiros”** (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2018)
- **IFRS 15 - “Receita de contratos com clientes”** (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2018)
- **IFRS 16 - “Arrendamento mercantil”** (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2019)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia está procedendo a sua análise sobre os impactos dessas novas normas ou modificações em suas informações trimestrais.

5 Caixa e equivalente de caixa

	31/03/2017	31/12/2016
Caixa e bancos	4.152	7.226
Aplicações financeiras em fundos de investimento (i)	<u>679</u>	<u>2.497</u>
	<u>4.831</u>	<u>9.723</u>

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez; prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

6 Aplicações financeiras

	31/03/2017	31/12/2016
Certificados de Depósitos Bancários - CDB	<u>10.440</u>	<u>10.165</u>
	<u><u>10.440</u></u>	<u><u>10.165</u></u>

As aplicações financeiras descritas no quadro acima possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

As aplicações financeiras estão contabilizadas ao valor contábil o qual se aproxima do valor justo. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 92% a 101,5% do CDI.

7 Contas a receber

	31/03/2017	31/12/2016
Clientes nacionais (i)	20.799	14.072
Clientes estrangeiros	<u>2.029</u>	<u>2.255</u>
Total	<u><u>22.828</u></u>	<u><u>16.327</u></u>

- (i) A Blanver Farmoquímica Ltda, a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e a Brainfarma Indústria Química e Farmaceutica S/A representam cerca de 76% do saldo de contas a receber de clientes nacionais (72% em 31 de dezembro de 2016).

Saldos por vencimento do contas a receber

	31/03/2017	31/12/2016
A vencer	16.665	10.616
Vencidos até 30 dias	1.008	905
Vencidos de 31 até 60 dias	289	288
Vencidos de 61 até 90 dias	-	-
Vencidos de 91 até 120 dias	570	-
Vencidos de 121 até 180 dias	-	1.135
Vencidos acima de 180 dias	<u>4.296</u>	<u>3.383</u>
	<u><u>22.828</u></u>	<u><u>16.327</u></u>

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para créditos de liquidação duvidosa do contas a receber de acordo com as políticas adotadas pela Administração. Em 31 de março de 2017 não foi identificado valores a serem provisionados, permanecendo a provisão para créditos de liquidação duvidosa do contas a receber no valor de R\$ 45.

Dos montantes vencidos há mais de 180 dias, R\$ 4.251 referem-se a vendas destinadas principalmente ao Governo. A Administração estima não haver perdas com crédito e os valores são considerados recuperáveis, adicionalmente ao montante provisionado.

8 Estoque

	31/03/2017	31/12/2016
Produtos acabados (a)	6.746	7.177
Produtos em processo (d)	7.626	5.672
Produtos para revenda (b)	1.302	594
Importação em andamento	129	-
Matérias-primas (c)	16.079	20.207
Almoxarifado	203	208
	32.085	33.858

- (a) O estoque de produtos acabados da Companhia é pulverizado, sendo os seguintes produtos que apresentaram maior representatividade em 31 de março de 2017: Mucato de Isometepteno, Benzoato de Denatônio e Fumarato de Tenofovir, com 12%, 8% e 7% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2016, os produtos acabados de maior representatividade eram: Fumarato de Tenofovir, Espirolactona e Cloridrato de Midazolam, com 14%, 11% e 10% do saldo total, respectivamente.
- (b) Os produtos para revenda da Companhia que apresentaram maior representatividade em 31 de março de 2017, foram: Acido Sálilico 2020 e Acido Salicilico com 52% e 11% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2016, os produtos para revenda que apresentaram maior representatividade, eram: Fosfato de Cálcio Anidro e Diclofenaco de Sódio ambos com 19% do saldo total, respectivamente.
- (c) As matérias-primas que apresentaram maior representatividade em 31 de março de 2017, foram: Ciclopropeletinil, Tritil-Azido-Timidina, Salicilato de Lamivudina e Canrenona (Aldadieno) com 20%, 13%, 12% e 5% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2016, as matérias-primas que apresentaram maior representatividade, eram: Tritil-Azido-Timidina, Ciclopropeletinil, Carenona e Cloreto de 2-Metil-Benzidril com 18%, 16%, 9% e 6%, respectivamente.
- (d) Os produtos em processo que apresentaram maior representatividade em 31 de março de 2017, foram: Citrato de Orfenadrina Purificado, Espirolactona Bruta, Orfenadrina Base Bruta e Citrato de Orfenadrina Bruto com 18%, 13%, 10% e 8% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2016, os produtos em processo que apresentaram maior representatividade, eram: Citrato de Orfenadrina Bruto, Zidovudina Bruta, Orfenadrina Base Bruta e Citrato de Orfenadrina Purificada com 19 %, 11%, 8% e 7% do total do saldo respectivamente.

A Administração da Companhia revisa periodicamente a provisão para perda nos estoques de produtos acabados. O valor da provisão para perda em 31 de março de 2017 é de R\$ 922 (R\$ 783 em 31 de dezembro de 2016).

	Provisão para perdas nos Estoques
Saldo em 31 de dezembro de 2016	783
Adições	358
Reversões	219
Saldo em 31 de março de 2017	922

9 Impostos a recuperar

	31/03/2017	31/12/2016
Antecipação de IRPJ	556	-
Antecipação de CSLL	371	-
IRPJ	-	-
CSLL	271	139
PIS	68	57
COFINS	305	248
IRRF	49	49
IPI	32	24
ICMS	500	457
Parcelamento da Lei 12.996/04	1.050	948
Outros	82	34
	<u>3.284</u>	<u>1.956</u>
Circulante	3.284	1.956

10 Impostos Diferidos

	31/03/2017	31/12/2016
IRPJ diferido (i)	620	576
CSLL diferido (i)	223	207
	<u>843</u>	<u>783</u>

- (i) A Companhia, fundamentada em estudos técnicos de viabilidade, realizados anualmente, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, mantém o crédito fiscal de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias, que somente serão dedutíveis quando atenderem a legislação fiscal. Veja movimentação demonstrada na nota 15.

11 Imobilizado

	Taxas anuais médias de depreciação	31/03/2017			31/12/2016
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	1.221	-	1.221	1.221
Instalações	10%	16.634	(5.719)	10.915	10.806
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.949	(10.685)	5.264	5.446
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	1.316	(681)	635	515
Veículos	10% a 20%	332	(234)	98	91
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	2.811	(1.523)	1.288	1.017
Imobilizado em andamento	-	48.720	-	48.720	45.968
Adiantamento de fornecedores	-	388	-	388	158
Outros	4% a 20%	2.511	(2.156)	355	371
Total		89.882	(20.998)	68.884	65.593

	Taxas anuais médias de depreciação	31/12/2016			31/12/2015
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	1.221	-	1.221	58
Instalações	10%	16.372	(5.566)	10.806	6.415
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.861	(10.415)	5.446	5.897
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	1.171	(656)	515	211
Veículos	10% a 20%	319	(228)	91	117
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	2.459	(1.442)	1.017	410
Imobilizado em andamento	-	45.968	-	45.968	24.542
Adiantamento de fornecedores	-	158	-	158	3.655
Outros	4% a 20%	2.485	(2.114)	371	412
Total		86.014	(20.421)	65.593	41.717

a. Movimentação do custo

	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/03/2017
Terrenos	1.221	-	-	-	1.221
Instalações	16.372	-	-	262	16.634
Máquinas e equipamentos	15.861	48	-	40	15.949
Móveis e utensílios	1.171	30	-	115	1.316
Veículos	319	13	-	-	332
Equipamentos de informática	2.459	-	-	352	2.811
Imobilizado em andamento (i)	45.968	3.363	-	(611)	48.720
Adiantamento de fornecedores (ii)	158	388	-	(158)	388
Outros	2.485	26	-	-	2.511
	<u>86.014</u>	<u>3.868</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>89.882</u>
Total	<u>86.014</u>	<u>3.868</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>89.882</u>

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/2016
Terrenos	58	-	-	1.163	1.221
Instalações	11.431	-	-	4.941	16.372
Máquinas e equipamentos	15.286	223	(12)	364	15.861
Móveis e utensílios	871	45	(84)	339	1.171
Veículos	319	-	-	-	319
Equipamentos de informática	1.570	193	(1)	697	2.459
Imobilizado em andamento (i)	24.542	25.360	-	(3.934)	45.968
Adiantamento de fornecedores (ii)	3.655	158	-	(3.655)	158
Outros	2.424	3	(27)	85	2.485
	<u>60.156</u>	<u>25.982</u>	<u>(124)</u>	<u>-</u>	<u>86.014</u>
Total	<u>60.156</u>	<u>25.982</u>	<u>(124)</u>	<u>-</u>	<u>86.014</u>

(i) A Companhia apresenta um projeto de expansão, aprovado em reunião de conselho em 20 de junho de 2013, que contempla duas unidades Fabris, ambas localizadas no próprio terreno da Companhia. O cronograma de construção está apresentado a seguir:

- Unidade 230: A construção dessa unidade foi concluída em 30 de outubro de 2016 com o objetivo de fabricação de IFA's de baixa escala. A entrada em operação está prevista para o início do mês de abril do ano de 2017;
- Unidade 280: Essa unidade está sendo construída com o objetivo de fabricação de IFA'S de alta escala, estando prevista sua conclusão para o início do mês de fevereiro de 2017 e entrada em operação para abril do ano de 2017;

Deste saldo total, cerca de R\$ 166 refere-se a juros dos empréstimos capitalizados (R\$ 687 em 31 de dezembro de 2016). O montante de R\$ 769 é relativo a outros projetos já concluídos (R\$ 7.589 em 31 de dezembro de 2016), principalmente referente a Obra Civil (conclusão do arruamento e infraestrutura da unidade 000).

Os principais gastos montantes registrados na conta de imobilizado em andamento refere-se, principalmente, conforme demonstrado abaixo:

	31/03/2017	31/12/2016
Obras Civas	10.002	9.392
Equipamentos	12.494	12.494
Materiais	13.750	13.335
Montagem	10.909	9.432
Outros	1.565	1.315
Total	48.720	45.968

- (ii) Refere-se a adiantamentos feitos pela compra de equipamentos para expansão da unidade fabril 200, que irão compor o ativo imobilizado da Companhia.

b. Movimentação da depreciação

	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Saldo em 31/03/2017
Terrenos	-	-	-	-
Instalações	(5.566)	(153)	-	(5.719)
Máquinas e equipamentos	(10.415)	(270)	-	(10.685)
Móveis e utensílios	(656)	(25)	-	(681)
Veículos	(228)	(6)	-	(234)
Equipamentos de informática	(1.442)	(81)	-	(1.523)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-
Outros	(2.114)	(42)	-	(2.156)
Total	(20.421)	(577)	-	(20.998)

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2016
Terrenos	-	-	-	-
Instalações	(5.016)	(550)	-	(5.566)
Máquinas e equipamentos	(9.389)	(1.034)	8	(10.415)
Móveis e utensílios	(660)	(65)	69	(656)
Veículos	(202)	(26)	-	(228)
Equipamentos de informática	(1.160)	(283)	1	(1.442)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-
Outros	(2.012)	(122)	20	(2.114)
Total	(18.439)	(2.080)	98	(20.421)

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, parte do ativo imobilizado no montante de R\$ 9.234, a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao BNDES.

12 Empréstimos e financiamentos

Em milhares de Reais	Taxa de juros ao ano	Saldo em 31/12/2016	Liberação	Variação TJLP	Juros Pro-Rata	Juros no Resultado	Pagamento do Principal	Saldo em 31/03/2017
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (iii)	1,5% a 4,50%	10.051	-	-	-	108	(538)	9.513
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (iii)	1,5% + TJLP	6.708	-	-	25	-	(360)	6.373
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (iii)	3,50%	3.001	-	-	-	-	(162)	2.839
		<u>19.760</u>	-	-	25	108	(1.060)	<u>18.725</u>
Passivo Circulante (Principal)		4.770						4.760
Passivo Não Circulante (Principal)		<u>14.990</u>						<u>13.965</u>
Total dos financiamentos		<u><u>19.760</u></u>						<u><u>18.725</u></u>

Em milhares de Reais	Taxa de juros ao ano	Saldo em 31/12/2015	Liberação	Variação TJLP	Juros Pro-Rata	Juros no Resultado	Pagamento do Principal	Saldo em 31/12/2016
BNDES - Contrato - 08.202.291/010 (i)	4,50%	301	-	-	(1)	3	(300)	-
BNDES - Contrato - 09.207.681/019 (ii)	3,50%	417	-	-	(7)	6	(410)	-
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (iii)	1,5% a 4,50%	7.983	2.798	-	(14)	435	(716)	10.051
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (iii)	1,5% + TJLP	5.667	1.451	(66)	-	-	(476)	6.708
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (iii)	3,50%	3.225	-	-	(8)	-	(216)	3.001
Outros acionistas - Contratos de Mútuo (iv)	2% + TJLP	1.003	-	-	-	49	(1.052)	-
		<u>18.596</u>	4.249	(66)	(30)	493	(3.170)	<u>19.760</u>
Passivo Circulante (Principal)		1.169						4.770
Passivo Não Circulante (Principal)		<u>17.427</u>						<u>14.990</u>
Total dos financiamentos		<u><u>18.596</u></u>						<u><u>19.760</u></u>

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar Pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

(i) Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal: R\$3.000 mil
 Juros: 4,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de julho/11 e a última em 15 de junho de 2016.
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(ii) Contrato BNDES N° 09.207.681/019

Principal: R\$2.500 mil
 Juros: 3,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de novembro/11 e a última em 15 de outubro de 2016.
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(iii) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal:		Limitado a R\$20.996 mil
Juros:		De 1,5% a 4,5% a.a.
Vencimento:	Em 60 parcelas a partir de setembro/16 e a última em agosto/21.	
	Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.	
Garantia:		

(iv) Empréstimos com outros acionistas (Mútuo)

Principal:		R\$714 mil
Juros:		2% a.a.
Vencimento:	Juros Mensais e TJLP - Vencimento até julho/16	
Garantia:	-	

Cláusulas restritivas nos contratos de empréstimos (Covenants)

A Companhia apresenta covenants não financeiros nos contratos de empréstimos com o BNDES, que vem sendo monitorado pela Administração. Até a presente data, não houve nenhuma indicação de não atendimento aos covenants definidos nos contratos do BNDES descritos nos quadros acima.

13 Partes relacionadas

Os saldos patrimoniais em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 de resultado em 31 de março de 2017 e 2016, relativos a operações com partes relacionadas, são:

	Passivo		Resultado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/03/2016
Outros acionistas (Empréstimos) - nota 12		-		(24)
BNDES (Empréstimos) - nota 12	18.725	19.760	(108)	(96)
	18.725	19.760	(108)	(120)
Circulante	4.760	4.770		-
Não circulante	13.965	14.990		-

Em 04 de julho de 2016 a Companhia liquidou o empréstimo (mútuo) que havia com o acionista.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho da Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Companhia em 31 de março de 2017 e 2016 foram de R\$ 545 e R\$ 507 respectivamente.

14 Fornecedores

	31/03/2017	31/12/2016
Fornecedores nacionais	2.329	2.022
Fornecedores estrangeiros (i)	<u>8.698</u>	<u>7.958</u>
	<u>11.027</u>	<u>9.620</u>

- (i) Refere-se substancialmente a compra de matéria-prima importada. Em 31 de março de 2017, os principais produtos comprados foram: Tenofovir, Intermediário de Efavirenz e Salicilato de Lamivudina (em 31 de dezembro de 2016: Intermediário de Efavirenz, Tenofovir e Metil Carboxi).

15 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

	Causas trabalhistas
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.018
Adições	39
Reversões	<u>-</u>
Saldo em 31 de março de 2017	<u>1.057</u>

	Causas trabalhistas
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.328
Adições	156
Reversões	<u>(466)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>1.018</u>

Em 31 de março de 2017, a Companhia possuía R\$ 2.860 (R\$ 2.900 em 31 de dezembro de 2016) relacionados a contingências administrativas cuja expectativa de perda avaliada pela administração e suportada pelos consultores jurídicos está classificada como possível, e portanto, nenhuma provisão foi constituída.

16 Imposto de renda e contribuição social

a. Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social - corrente

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

	31/03/2017	31/03/2016
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	4.516	10.520
Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre:		
Adições:		
Despesas não dedutíveis	60	466
Provisão de Perdas com Estoque	358	458
Provisão para contingências	39	-
Exclusões :		
Reversão de Provisão de Perdas com Estoque	(219)	(1.264)
Outros	(93)	(92)
Lucro tributável	<u>4.661</u>	<u>10.088</u>
Imposto de renda e da contribuição social - 34%	1.585	3.430
Outros	(68)	(157)
Imposto de renda e contribuição social - resultado	<u>1.519</u>	<u>3.273</u>
Alíquota efetiva	<u>33%</u>	<u>32%</u>

b. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

A movimentação do imposto diferido ativo é a seguinte:

	31/03/2017	31/03/2016
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos oriundos de:		
Adições temporárias:		
Provisão de Perdas com Estoque	358	458
Contingências	39	-
Reversão de Perdas com Estoque	(219)	-
Reversão de Contingências	-	-
	<u>178</u>	<u>458</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos - 34%	<u>60</u>	<u>156</u>

c. Adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais (REFIS) Lei 12.996/14

Em 07 de agosto de 2014, o Conselho de Administração aprovou à adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de débitos federais conforme a Lei 12.996/14. A data de adesão ao REFIS foi 21 de agosto de 2014. A Receita Federal do Brasil consolidou parte do pedido de parcelamento em 25 de setembro de 2015 no montante de R\$ 433 Mil. A Companhia acionou os seus advogados tributaristas, para agilizar junto com a Receita Federal do Brasil a consolidação do saldo do parcelamento. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- Parcelamento efetuado em 60 meses;
- Parcelas com atualização monetária com base na taxa SELIC;
- Redução da Multa de Mora de Ofício em 80%;
- Redução dos Juros de Mora em 35%;
- Redução do Encargo Legal de 100%;
- Antecipação de 10% do Débito parcelado em 5 meses;
- Renúncia da Exigibilidade suspensa de Débitos Federais compensados por Per Dcomp's de Pis e Cofins não Homologadas pela Receita Federal no montante de R\$ 1.224;
- Desistência de Parcelamentos Anteriores no montante de R\$ 811;
- Os débitos tributários solicitados pela Companhia para a Adesão do Refis Lei 12.996/14, totalizou R\$ 2.034;

Em 31 de março de 2017 o montante de R\$ 1.741 (R\$ 1.763 em 31 de dezembro de 2016) está registrado na conta “outras obrigações”.

	31/03/2017	31/12/2016
Parcelamento - IRPJ	443	443
Parcelamento - CSRF	998	998
Parcelamento - 12.996/14	<u>300</u>	<u>322</u>
	<u>1.741</u>	<u>1.763</u>
Circulante	103	125
Não Circulante	1.638	1.638

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de março de 2017, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 41.977 (R\$ 41.977 em 31 de dezembro de 2016) e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

	Ações Ordinárias	%	Total
Acionista controlador e demais acionistas	9.501.915	80	9.501.915
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	2.375.479	20	2.375.479
Outros	<u>1</u>	0	<u>1</u>
Total	<u>11.877.395</u>	100	<u>11.877.395</u>

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

b. Dividendos

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei 6.404/76 (Lei das S/As).

c. Natureza e propósito das reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de retenção de lucros

É constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital para projeto de expansão da planta fabril da Companhia.

18 Instrumentos financeiros

18.1 Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 12), deduzidos pelo caixa, saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.

A Administração revisa constantemente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

O índice de endividamento em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 está demonstrado a seguir:

	31/03/2017	31/12/2016
Passivo circulante	30.684	28.101
Passivo não circulante	16.707	17.695
Total	47.391	45.796
Ativo total	144.616	140.024
Índice de endividamento líquido	33%	33%

18.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

	31/03/2017		31/12/2016	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Ativos financeiros				
Mensurados a valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras	10.440	10.440	10.165	10.165
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber	22.828	22.828	16.327	16.327
Passivos financeiros				
Mensurados a valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	18.725	18.725	19.760	19.760
Outros passivos financeiros ao custo amortizado				
Fornecedores	11.027	11.027	9.620	9.620

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

18.3 Objetivos da Administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

18.4 Riscos de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil das operações da Companhia e ela opera equacionando de forma adequada esse risco. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

18.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2017, o dólar norte-americano sofreu uma desvalorização de 3,78% frente ao real (2016 - desvalorização de 16,54%). A exposição ao risco de câmbio em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são:

Ativo	31/03/2017	31/12/2016	Moeda de Exposição
Caixa e equivalente de caixa (contratos de câmbio de clientes estrangeiros)	3.951	5.963	US\$
Contas a receber de clientes estrangeiros	2.029	2.255	US\$
Adiantamento a fornecedores	308	221	US\$
Passivo: Seguro Transporte	257	255	US\$
Fornecedores estrangeiros	8.698	7.598	US\$

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

18.6 Gestão do risco de taxa de juros

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$ 15.271 em 31 de março de 2017 (R\$ 19.888 em 31 de dezembro de 2016) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

Passivos financeiros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pré-fixadas no valor de R\$ 18.725 em 31 de março de 2017 (R\$ 19.760 em 31 de dezembro de 2016). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

18.7 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

O saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 22.828 em 31 de março de 2017 (R\$ 16.326 em 31 de dezembro de 2016), tem como os maiores volumes devidos pela, Blanver Farmoquímica Ltda, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Brainfarma, Aspen Pharma Industria Farmaceutica, Sanofi, Eurofarma Laboratórios S/A, Takeda Pharma Ltda, Cristália, União Química e Medley, foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). As demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$ 15.271 em 31 de março de 2017 (R\$ 19.888 em 31 de dezembro de 2016), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes.

Gestão do risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

Em 31/03/2017	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	11.027	-	-	11.027
Financiamentos	4.760	8.973	4.992	18.725

Em 31/12/2016	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	9.620	-	-	9.620
Financiamentos	4.770	12.016	2.974	19.760

18.8 Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados. Os maiores saldos referente a empréstimos estão vinculados ao BNDES, sendo assim operações em mercado exclusivo onde não existe previsibilidade de alta volatilidade em taxa de juros e as taxas efetivas representam boas aproximações a taxas de mercado.

19 Receita de Vendas

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2017 e 2016:

	31/03/2017	31/03/2016
Receita bruta	34.393	37.500
Menos:		
Vendas Canceladas	(798)	(253)
Impostos sobre vendas	(1.423)	(880)
	<u>32.172</u>	<u>36.367</u>

Custos dos Produtos Vendidos

	31/03/2017	31/03/2016
Custo dos Materiais	(15.704)	(14.311)
GGF e MOD	<u>(7.627)</u>	<u>(7.018)</u>
Custos Produtos Vendidos	(23.331)	(21.329)
Custos Produtos Revendidos	(460)	(1.122)
	<u>(23.791)</u>	<u>(22.450)</u>

20 Resultado financeiro

	31/03/2017	31/03/2016
Despesas financeiras		
Juros	(108)	(120)
Outros	<u>(194)</u>	<u>(258)</u>
	(302)	(378)
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	317	436
Outros	<u>299</u>	<u>77</u>
	616	513
Variação cambial, líquida	<u>(82)</u>	<u>(1)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>232</u>	<u>135</u>

21 Despesas operacionais

	31/03/2017	31/03/2016
Despesas com vendas	<u>(144)</u>	<u>(25)</u>
Despesas operacionais		
Despesas com pessoal	(2.079)	(1.798)
Serviços de terceiros	(748)	(444)
Ocupação e utilidades	(466)	(446)
Despesas administrativas	(592)	(807)
Depreciação	(129)	(104)
Total das Despesas Gerais e Administrativas	<u>(4.014)</u>	<u>(3.599)</u>
	<u>(4.158)</u>	<u>(3.624)</u>

22 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2017, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 60.000 para danos materiais (R\$ 65.000 em 31 de dezembro de 2016), e R\$ 32.000 para responsabilidade civil (R\$ 32.000 em 31 de dezembro de 2016).

23 Lucro líquido por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o lucro do período findo em 31 de março de 2017 e 2016, nos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/03/2017	31/03/2016
Lucro líquido	2.997	7.247
Quantidade de ações em circulação (em milhares)	<u>11.877</u>	<u>11.877</u>
Lucro líquido por ação (básico e diluído)	<u>0,25</u>	<u>0,63</u>

24 Eventos Subsequentes

Aprovação da destinação do resultado do exercício de 2016

Em 28 de abril de 2017 foi realizada Assembléia Geral Ordinária da Companhia onde foi deliberada a aprovação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2016 e a destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, que totalizou R\$ 15.540 da seguinte forma:

- Aprovação da proposta da Administração para destinação dos dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$ 3.691 aos acionistas, na proporção de suas participações no capital social da Companhia.
- R\$ 777 serão destinados à Reserva Legal;
- R\$ 11.072 serão destinados à constituição de Reserva de Retenção de Lucros;
- R\$ 26.258 mediante a utilização do saldo total da Reserva de Retenção de Lucros pertinentes aos exercícios anteriores ao de 31 de dezembro de 2016, serão destinados ao aumento do Capital Social da Companhia. Dessa forma, o Capital Social da Companhia passa de R\$ 41.977 para R\$ 68.234, sem emissão de novas ações pela Companhia.
- A primeira venda de produto oriundo da U-280 ocorreu no dia 19 de abril de 2017 para o cliente Blanver Farmoquímica. O produto vendido foi a Lamivudina.